

# Carta de Conjuntura

Arquivo da tag: *Balanço de Pagamentos*

## Balanço de pagamentos, balança comercial e câmbio – evolução recente e perspectivas

🕒 17 de julho de 2023 📁 Setor Externo 📌 Balança comercial, Balanço de Pagamentos, Reservas Internacionais, Taxa de câmbio, Taxas efetivas reais de câmbio (Teracs)

Por Andreza Aparecida Palma e Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

O setor externo continua apresentando dinâmica favorável, mesmo com a persistência das incertezas externas. Considerando o acumulado até junho de 2023, ou seja, o primeiro semestre do ano, as exportações totalizaram US\$ 165,7 bilhões (aumento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior) e as importações, US\$ 120,6 bilhões (queda de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior), resultando em um saldo da balança comercial de US\$ 45,1 bilhões (aumento de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior).

Em relação ao balanço de pagamentos, a conta de transações correntes registrou superávit de US\$ 649 milhões em maio de 2023, ante déficit de US\$ 4,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado em doze meses, o déficit em transações correntes é de US\$ 48,5 bilhões (2,45% do produto interno bruto – PIB), ante US\$ 51,2 bilhões (2,89% do PIB) em maio de 2022. A balança comercial (bens) fechou maio com superávit de US\$ 9,7 bilhões ante US\$ 3,4 bilhões em maio de 2022, sendo uma das principais responsáveis pela redução no déficit em transações correntes em doze meses e pelo superávit observado em maio de 2023. Em relação à conta de viagens, fortemente afetada pela pandemia e restrições de mobilidade, observou-se aumento do déficit desde meados de 2021. No entanto, os níveis pré-pandemia não foram ainda recuperados.

### Variação mensal: taxa de câmbio R\$/US\$ (2018-2023)

(Em %)

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2018	-2,47	0,96	1,16	3,91	6,71	3,77	1,47	2,64	4,75	-8,7	0,75	2,6
2019	-3,69	-0,48	3,3	1,29	2,7	-3,57	-2,06	6,37	2,52	-0,84	1,67	-1,1
2020	0,97	4,62	12,51	9,04	5,97	-7,92	1,61	3,43	-1,13	4,19	-3,7	-5,02
2021	4,09	1,13	4,24	-1,49	-4,87	-4,9	2,48	1,84	0,53	4,93	0,31	1,7
2022	-2,08	-6,1	-4,39	-4,23	4,14	1,9	6,32	-4,25	1,89	0,25	0,46	-0,61
2023	-0,8	-0,56	0,77	-3,68	-0,74	-2,63	0,11					

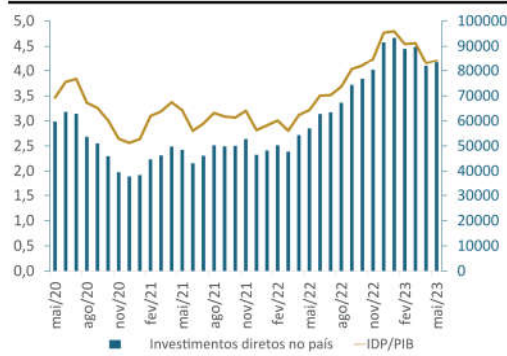
Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: A variação de novembro foi calculada com dados até 11 de julho de 2023.

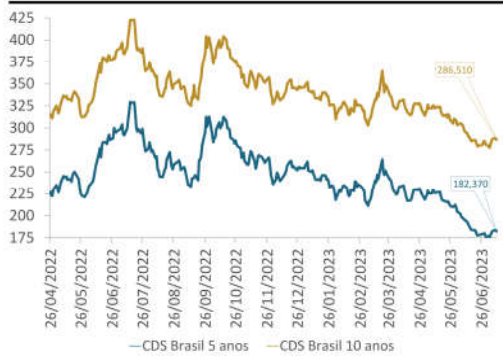
Em relação à conta capital e financeira, o destaque continua sendo os investimentos diretos no país (IDPs). No acumulado em doze meses para maio, atingiu US\$ 83,4 bilhões (4,21% do PIB) – ante US\$ 57,0 bilhões (3,22% do PIB) no mesmo período do ano anterior. Apesar da queda recente na margem, a série apresentou trajetória de acentuada recuperação em 2022, atingindo até mesmo os níveis anteriores ao período da pandemia.

**IDP: dados acumulados em doze meses**  
(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Brasil: CDS 5Y e 10Y**



Fonte: BCB e Bloomberg.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação à taxa de câmbio, houve importante movimento de apreciação desde a divulgação da última nota do setor externo, em abril de 2023. O valor máximo da cotação da moeda, desde o início do ano, ocorreu em 4 de janeiro de 2023, chegando a R\$ 5,45/US\$. Já o valor mínimo foi de R\$ 4,77/US\$, em 26 de junho de 2023. Cabe notar, ainda, que desde 2 de junho de 2023 a moeda brasileira vem sendo cotada abaixo de R\$ 5,00/US\$. A percepção de risco também mostra trajetória mais favorável, com diminuição importante do *credit default swap* (CDS) de cinco e dez anos.

### [Acesse o texto completo](#)

## Balço de pagamentos, balança comercial e câmbio – evolução recente e perspectivas

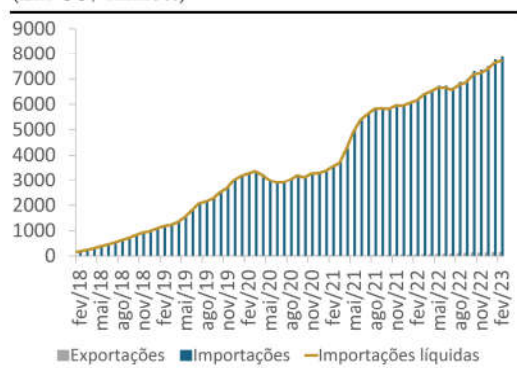
🕒 17 de abril de 2023    📁 Setor Externo    📌 Balança comercial, Balço de Pagamentos, Reservas Internacionais, Taxa de câmbio, Taxas efetivas reais de câmbio (Tercs)

Por Andreza A. Palma

O setor externo continua apresentando dinâmica favorável, mesmo com a persistência de incertezas externas e internas. O saldo comercial em março de 2023 foi de US\$ 11 bilhões, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O valor das exportações alcançou US\$ 33 bilhões, o maior de toda a série histórica, enquanto as importações totalizaram US\$ 22 bilhões. Considerando o acumulado até março de 2023, as exportações totalizaram US\$ 76 bilhões e as importações, US\$ 60 bilhões, resultando em um saldo da balança comercial de US\$ 16 bilhões.

Em relação ao balanço de pagamentos, a conta de transações correntes tem registrado sucessivos déficits desde julho de 2022, conforme é o usual para a série brasileira. O déficit em transações correntes para fevereiro de 2023 foi de US\$ 2,8 bilhões ante US\$ 9,1 bilhões no mês anterior. No acumulado em doze meses, o déficit em transações correntes é de US\$54,4 bilhões (2,8% do produto interno bruto – PIB), ante US\$ 46,8 bilhões (2,8% do PIB) em fevereiro de 2022. A balança comercial (bens) fechou fevereiro com superávit de US\$ 2,5 bilhões ante US\$ 3,6 bilhões em fevereiro de 2022. Ainda em relação à balança comercial de bens, as importações líquidas de criptoativos (importações menos exportações) têm se intensificado no período mais recente e, junto com as importações de pequeno valor, contribuído para aumentar a diferença entre o valor calculado pelo BCB e o valor apurado pela Secex. As importações de criptoativos totalizaram US\$ 3,0 bilhões em 2019 e US\$ 3,3 bilhões em 2020. Já em 2021, o valor saltou para US\$ 5,9 bilhões e, em 2022, US\$ 7,5 bilhões. No acumulado de 2023 até fevereiro, as importações somam US\$ 1,4 bilhões, ante US\$ 1,0 bilhão no mesmo período do ano anterior e US\$ 804,8 milhões no mesmo período de 2021.

**Criptoativos: exportações, importações e saldo líquido acumulado em doze meses**  
(Em US\$ milhões)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**IDP: dados acumulados em doze meses**  
(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Já quanto à conta capital e financeira, o destaque fica para a série de investimentos diretos no país (IDPs). Apesar da queda recente na margem, a série apresentou trajetória de acentuada recuperação em 2022, atingindo até mesmo os níveis anteriores ao período da pandemia. No acumulado em doze meses até fevereiro de 2023, o saldo atingiu US\$ 88 bilhões (4,5% do PIB) – ante US\$ 50,2 bilhões (3,0% do PIB) no mesmo período do ano anterior.

Quanto à taxa de câmbio, houve valorização importante no período recente, com a moeda sendo cotada abaixo de R\$ 5,00/US\$ em 12 de abril de 2023. Considerando ainda os dados disponíveis até 12 de abril de 2023, houve valorização de 3,29% em relação a fevereiro de 2023. As expectativas do relatório *Focus* apontam para um câmbio de R\$ 5,25/US\$ em dezembro de 2023 e R\$ 5,27/US\$ ao fim de 2024. Já a pesquisa coletada pela Bloomberg é mais otimista, com a mediana das expectativas em R\$ 5,15/US\$ para o final de 2023 e R\$ 4,90/US\$ ao final de 2024. Como pontos positivos para a dinâmica da taxa de câmbio, há que se destacar o fluxo cambial positivo (houve entrada líquida de US\$ 12,5 bi-

lhões no acumulado do ano até março, de acordo com dados do Banco Central do Brasil – BCB) e a recente divulgação do arcabouço fiscal, que tem potencial para diminuir as incertezas internas, sinalizando que haverá cuidado com a trajetória das contas públicas. Além disso, é importante destacar que o dólar vem perdendo valor perante uma cesta relevante de moedas.

### Varição mensal: taxa de câmbio R\$/US\$ (Em %)

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	-2,47	0,96	1,16	3,91	6,71	3,77	1,47	2,64	4,75	-8,7	0,75	2,6
2019	-3,69	-0,48	3,3	1,29	2,7	-3,57	-2,06	6,37	2,52	-0,84	1,67	-1,1
2020	0,97	4,62	12,51	9,04	5,97	-7,92	1,61	3,43	-1,13	4,19	-3,7	-5,02
2021	4,09	1,13	4,24	-1,49	-4,87	-4,9	2,48	1,84	0,53	4,93	0,31	1,7
2022	-2,08	-6,1	-4,39	-4,23	4,14	1,9	6,32	-4,25	1,89	0,25	0,46	-0,61
2023	-0,8	-0,56	0,77	-3,29								

Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: A variação de abril foi calculada com dados até 12 de abril de 2023.

### Acesse o texto completo

## Balço de pagamentos, balança comercial e câmbio – evolução recente e perspectivas

🕒 13 de janeiro de 2023   📁 Setor Externo   🔑 Balança comercial, Balço de Pagamentos, Reservas Internacionais, Taxa de câmbio, Taxas efetivas reais de câmbio (Teracs)

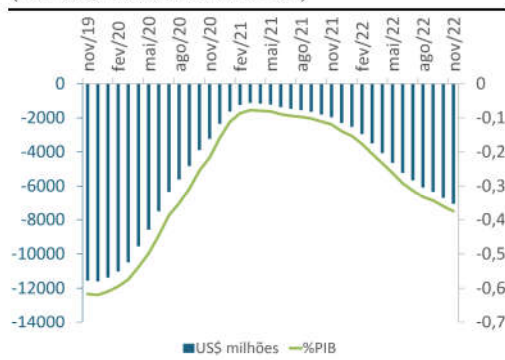
Por Andreza Aparecida Palma

O setor externo continua apresentando comportamento resiliente, apesar das incertezas e turbulências externas e internas. O saldo comercial em dezembro de 2022 foi de US\$ 4,8 bilhões, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O valor das exportações alcançou US\$ 26,6 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 21,9 bilhões. Considerando o acumulado de 2022, as exportações totalizaram US\$ 334,5 bilhões e as importações, US\$ 272,7 bilhões, resultando em um saldo da balança comercial de US\$ 61,8 bilhões, recorde para a série histórica.

Em relação ao balço de pagamentos, a conta de transações correntes registrou sucessivos déficits em 2022, com exceção apenas em abril e junho. Houve superávit em abril, no valor de US\$ 86 milhões, e em junho, no valor de US\$ 260 milhões. Entre julho de 2022 e setembro de 2022, o déficit se intensificou, alcançando US\$ 7,1 bilhões em setembro de 2022, ante US\$ 3,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. No entanto, essa tendência foi revertida e, para novembro de 2022, o déficit foi de US\$ 60 milhões, ante US\$ 8,5 bilhões no mesmo período do ano anterior. A balança comercial (bens) fechou novembro com superávit de US\$ 5,1 bilhões, ante US\$ 2,3 bilhões em novembro de 2021, sendo

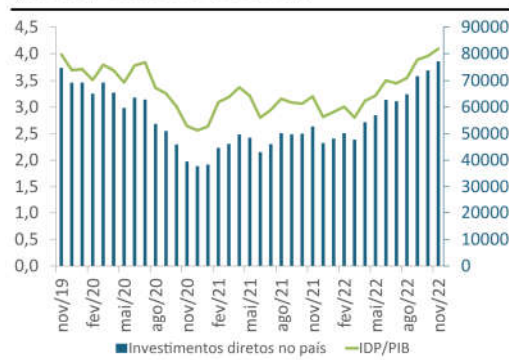
a principal responsável pela redução no déficit em transações correntes. Em relação à conta de viagens, fortemente afetada pela pandemia e por restrições de mobilidade, observou-se aumento do déficit desde meados de 2021. Os níveis pré-pandemia, porém, não foram ainda recuperados. Já quanto à conta capital e financeira, o destaque fica para a série de investimentos diretos no país (IDPs), que apresenta trajetória de acentuada recuperação, atingindo até mesmo os níveis anteriores ao período da pandemia. No acumulado em doze meses até novembro, o saldo atingiu US\$ 77,1 bilhões – 4,1% do produto interno bruto (PIB) –, ante US\$ 52,7 bilhões (3,2% do PIB) no mesmo período do ano anterior.

### Saldo líquido da conta de viagens: acumulado em doze meses (Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### IDP: dados acumulados em doze meses (Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Quanto à taxa de câmbio, a sua dinâmica permanece bastante volátil devido à elevada incerteza externa e interna. Durante os primeiros meses de 2022, houve um movimento de apreciação da taxa nominal de câmbio, revertido a partir de maio. Em setembro e novembro, observamos desvalorizações relativamente pequenas e valorização discreta em dezembro. Considerando os dados disponíveis até 9 de janeiro de 2023, houve desvalorização de 1,89% em relação a dezembro de 2022. As expectativas do relatório *Focus* apontam para um câmbio de R\$ 5,28/US\$ em dezembro de 2023 e de R\$ 5,30/US\$ ao fim de 2024. No entanto, cabe notar que ainda persistem vários elementos de incerteza devido ao cenário mundial, especialmente considerando a existência do conflito entre Rússia e Ucrânia, a crise energética na Europa, políticas monetárias contractionistas ao redor do mundo e expectativa de recessão global. Quanto ao cenário interno, passado o período eleitoral, há incerteza residual sobre a trajetória e a direção da política econômica, o que pode gerar volatilidade adicional na cotação da moeda. Como pontos positivos para a dinâmica da taxa de câmbio, há que se destacar os fluxos cambial (houve entrada líquida de US\$ 9,6 bilhões no acumulado do ano até dezembro, de acordo com dados do Banco Central do Brasil – BCB) e comercial positivos durante o ano de 2022.

### Varição mensal: taxa de câmbio R\$/US\$ (Em %)

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	-2,47	0,96	1,16	3,91	6,71	3,77	1,47	2,64	4,75	-8,7	0,75	2,6
2019	-3,69	-0,48	3,3	1,29	2,7	-3,57	-2,06	6,37	2,52	-0,84	1,67	-1,1
2020	0,97	4,62	12,51	9,04	5,97	-7,92	1,61	3,43	-1,13	4,19	-3,7	-5,02
2021	4,09	1,13	4,24	-1,49	-4,87	-4,9	2,48	1,84	0,53	4,93	0,31	1,7
2022	-2,08	-6,1	-4,39	-4,23	4,14	1,9	6,32	-4,25	1,89	0,25	0,46	-0,61
2023	1,89											

Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
Obs.: A variação de novembro foi calculada com dados até 9 de janeiro de 2023.

[Acesse o texto o completo](#)

---

## Balanço de pagamentos, balança comercial e câmbio – evolução recente e perspectivas

🕒 **16 de novembro de 2022**   📁 Setor Externo   🔗 Balança comercial, Balanço de Pagamentos, Reservas Internacionais, Taxa de câmbio, Taxas efetivas reais de câmbio (Tercs)

*Por Andreza Aparecida Palma*

A dinâmica favorável do setor externo permanece, mesmo diante das incertezas externas e internas. O saldo comercial em outubro de 2022 foi de US\$ 3,9 bilhões, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O valor das exportações alcançou US\$ 27,3 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 23,4 bilhões. Apesar do recuo recente nos preços das commodities e do crescimento mais robusto das importações, o saldo permanece positivo.

Em relação ao balanço de pagamentos, a trajetória de IDP é um destaque positivo, apresentando acentuada recuperação, atingindo até mesmo os níveis anteriores ao período da pandemia. Considerando o acumulado no ano até setembro, o investimento direto no país (IDP) totalizou US\$ 70,7 bilhões, contra US\$ 43,3 bilhões no mesmo período de 2021, déficit de US\$ 12,4 bilhões em 2020 e US\$ 49,4 bilhões em 2019. No acumulado em doze meses até setembro, o saldo atingiu US\$ 73,8 bilhões – 4,10% do produto interno bruto (PIB) –, ante US\$ 49,9 bilhões – 3,17% do PIB – no mesmo período do ano anterior.

Quanto à taxa de câmbio, a sua dinâmica permanece bastante volátil devido à elevada incerteza externa e interna. Durante os primeiros meses de 2022, houve um movimento de apreciação da taxa nominal de câmbio, revertido a partir de maio. As expectativas do relatório Focus apontam para um câmbio de R\$ 5,20/US\$ em dezembro de 2022 e ao fim de 2023, previsão mais otimista que a expectativa vigente ao final de 2021 (em 31 de dezembro, a previsão da taxa de câmbio para 2022 era de R\$ 5,60/US\$ e, para 2023, de R\$ 5,40). Porém, persistem vários elementos de incerteza devido ao cenário mundial, especialmente considerando a existência do conflito entre Rússia e Ucrânia, a crise energética na Europa, políticas monetárias contracionistas ao redor do mundo e expectativa de recessão global. Considerando o cenário interno, passado o período eleitoral, há incerteza residual sobre a trajetória e a direção da política econômica, o que pode gerar volatilidade adicional na cotação da moeda.

**Varição mensal: taxa de câmbio R\$/US\$**

(Em %)

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	-2,47	0,96	1,16	3,91	6,71	3,77	1,47	2,64	4,75	-8,7	0,75	2,6
2019	-3,69	-0,48	3,3	1,29	2,7	-3,57	-2,06	6,37	2,52	-0,84	1,67	-1,1
2020	0,97	4,62	12,51	9,04	5,97	-7,92	1,61	3,43	-1,13	4,19	-3,7	-5,02
2021	4,09	1,13	4,24	-1,49	-4,87	-4,9	2,48	1,84	0,53	4,93	0,31	1,7
2022	-2,08	-6,1	-4,39	-4,23	4,14	1,9	6,32	-4,25	1,89	0,25	-1,91	

Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: A variação de novembro foi calculada com dados até 10 de novembro de 2022.

Em relação às reservas internacionais, houve uma queda importante no período recente. Na comparação com janeiro de 2022, a queda nas reservas em setembro foi de 8,6%, passando de US\$ 358,4 bilhões (22% do PIB) para US\$ 327,6 bilhões (18% do PIB). A principal causa dessa queda se deve a variações de preço, seguidas das variações por paridade.

**Varição das reservas internacionais**

(Em US\$ milhões)

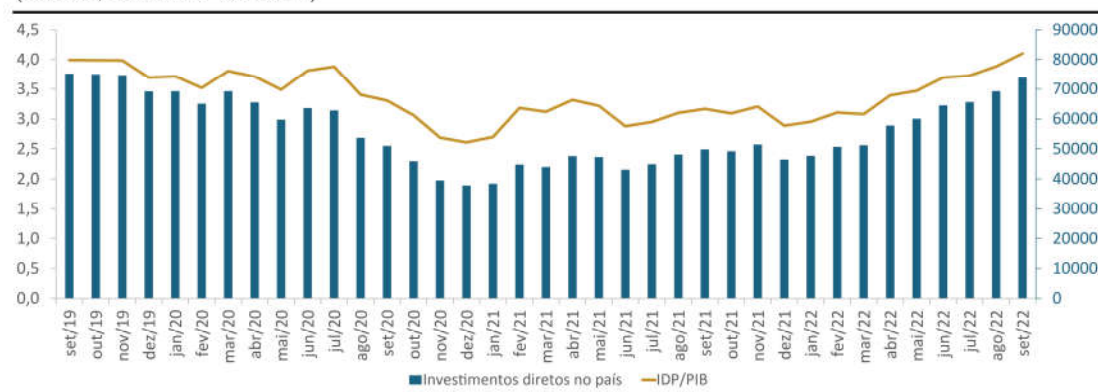
Discriminação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Total no ano
<b>Posição das reservas</b>	<b>358 398</b>	<b>357 740</b>	<b>353 169</b>	<b>345 097</b>	<b>346 415</b>	<b>341 958</b>	<b>346 403</b>	<b>339 664</b>	<b>327 580</b>	<b>327580</b>
Varição total (em relação ao período anterior)	- 3 806	- 658	- 4 571	- 8 072	1 318	- 4 457	4 445	- 6 739	- 12 084	
Intervenções do Banco Central	-	1 000	-	- 71	-	-	-	-	- 3 000	- 2 071
Desembolsos	1	13	7	4	16	3	1	1	1	48
Amortizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de juros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receitas de juros	445	393	481	463	501	499	540	574	563	4 459
Variações por preço	- 3 268	- 2 355	- 4 000	- 4 197	463	- 3 024	3 875	- 5 141	- 6 452	- 24 099
Variações por paridades	- 567	646	- 618	- 3 475	130	- 1 809	- 592	- 1 933	- 2 457	- 10 676
Demais variações	- 416	- 355	- 441	- 795	208	- 125	620	- 241	- 740	- 2 286

Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**IDP: dados acumulados em doze meses**

(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**[Acesse o texto completo](#)**

# Balanço de pagamentos, balança comercial e câmbio – evolução recente e perspectivas

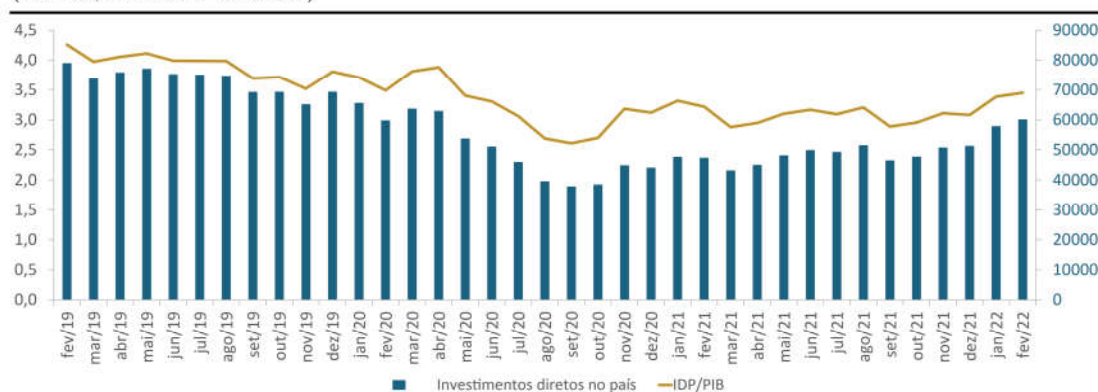
🕒 9 de setembro de 2022 📁 Setor Externo 📌 Balança comercial, Balanço de Pagamentos, Taxa de câmbio, Taxas efetivas reais de câmbio (Terços)

Por Andreza Aparecida Palma

O setor externo continua apresentando uma dinâmica favorável, mesmo diante das incertezas externas. O saldo comercial em agosto de 2022 foi de US\$ 4,2 bilhões, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O valor das exportações alcançou US\$ 30,8 bilhões. Já o valor das importações foi o maior de toda a série histórica, iniciada em janeiro de 1997 (US\$ 26,7 bilhões). Apesar do recuo recente nos preços das *commodities* e do crescimento mais robusto das importações, o saldo permanece positivo.

## IDP: dados acumulados em doze meses

(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação ao balanço de pagamentos, a conta de transações correntes registrou sucessivos déficits entre setembro de 2021 e março de 2022. Houve superávit em abril de 2022 no valor de US\$ 1,1 bilhão. No entanto, em maio de 2022, o déficit foi de US\$ 3,5 bilhões, ante superávit de US\$ 2,5 bilhões em maio de 2021. Para os dados acumulados em doze meses, a trajetória de redução do déficit observada desde novembro de 2021 foi revertida a partir de março de 2022. Em relação à conta capital e financeira, observou-se trajetória de relativa recuperação. Embora os níveis pré-pandemia ainda não tenham sido plenamente atingidos, os ingressos de investimento direto no país (IDP) se encontram em níveis satisfatórios e crescentes. No acumulado em doze meses até maio, o saldo atingiu US\$ 60,2 bilhões (3,45% do produto interno bruto – PIB), ante US\$ 47,3 bilhões (3,2% do PIB) no mesmo período do ano anterior. A princípio, a trajetória de aumento da taxa de juros Selic poderia potencializar a recuperação da conta financeira. No entanto, o recente aumento na taxa de juros norte-americana gera incerteza sobre o balanço de risco dos investidores.



**Varição mensal: taxa de câmbio R\$/US\$**

(Em %)

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	-2,47	0,96	1,16	3,91	6,71	3,77	1,47	2,64	4,75	-8,7	0,75	2,6
2019	-3,69	-0,48	3,3	1,29	2,7	-3,57	-2,06	6,37	2,52	-0,84	1,67	-1,1
2020	0,97	4,62	12,51	9,04	5,97	-7,92	1,61	3,43	-1,13	4,19	-3,7	-5,02
2021	4,09	1,13	4,24	-1,49	-4,87	-4,9	2,48	1,84	0,53	4,93	0,31	1,7
2022	-2,08	-6,1	-4,39	-4,23	4,14	1,9	6,32	-4,25				

Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**Varição da taxa de câmbio em relação a 2 de setembro de 2022: Brasil e principais emergentes**

(Em %)

Pais/Período	02/08/2022	03/01/2022	02/09/2021	02/01/2020
China	2,18	8,56	6,87	-0,92
Índia	1,38	7,46	9,21	11,80
Rússia	0,00	59,21	62,84	91,47
Indonésia	0,03	4,42	4,37	7,23
México	-4,19	-2,80	-0,07	5,88
Arábia Saudita	0,05	0,14	0,24	0,22
Polónia	-2,00	-14,51	-19,84	-19,96
Tailândia	1,59	9,88	13,11	21,76
Filipinas	2,40	11,32	13,77	12,01
Malásia	0,71	7,52	7,89	9,73
Bangladesh	0,38	10,92	11,67	12,06
África do Sul	2,88	9,01	19,63	22,82
Colômbia	3,64	10,36	18,04	37,68
Romenia	-0,02	10,58	16,49	13,18
Chile	-3,43	2,92	14,19	16,72
Peru	-1,11	-2,13	-5,38	17,62
Turquia	1,37	38,58	119,76	205,39
Brasil	-2,07	-8,90	-0,28	28,48

Fonte: Bloomberg e BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Quanto à taxa de câmbio, a sua dinâmica permanece bastante volátil devido à elevada incerteza externa e interna. Durante os primeiros meses de 2022, houve um movimento de apreciação da taxa nominal de câmbio, revertido a partir de maio. Na comparação com os demais emergentes, o desempenho da moeda brasileira apresentou alguma melhora no período recente. As expectativas do relatório *Focus* apontam para um câmbio de R\$ 5,20/US\$ em dezembro de 2022 e ao fim de 2023, previsão mais otimista que a expectativa vigente ao final de 2021 (em 31 de dezembro, a previsão da taxa de câmbio para 2022 era de R\$ 5,60/US\$ e, para 2023, de R\$ 5,40). Porém, persistem vários elementos de incerteza devido ao cenário mundial e interno, especialmente considerando a existência do conflito entre Rússia e Ucrânia, a crise energética na Europa, políticas monetárias contracionistas ao redor do mundo e o ano eleitoral no Brasil. Como pontos positivos para a dinâmica da taxa de câmbio, há que se destacar os fluxos cambial (houve entrada líquida de US\$ 20,97 bilhões no acumulado do ano até julho, de acordo com dados do Banco Central do Brasil (BCB) e comercial positivos durante o ano de 2022.

**Acesse o texto completo**

# Balanço de pagamentos, balança comercial e câmbio: evolução recente e perspectivas

🕒 24 de junho de 2022   📁 Setor Externo   📌 Balança comercial, Balanço de Pagamentos, Taxa de câmbio

*Por Andreza Aparecida Palma*

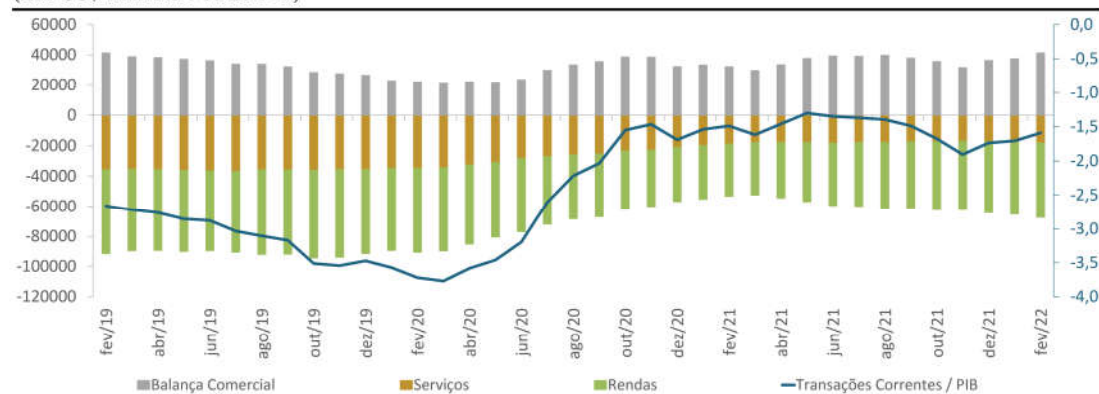
O setor externo continua apresentando um cenário de solidez. O saldo comercial em maio de 2022 foi de US\$ 4,9 bilhões, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O valor das exportações alcançou recorde histórico para toda a série, iniciada em janeiro de 1997 (US\$ 29,6 bilhões), favorecido, novamente, pela alta do preço das commodities. O valor das importações também foi o maior de toda a série histórica (US\$ 24,7 bilhões). O conflito entre Rússia e Ucrânia trouxe um aumento dos preços de produtos básicos, o que favorece economias exportadoras como o Brasil. Mesmo com incertezas a respeito de insumos importados, especialmente fertilizantes e semicondutores, o saldo permanece positivo.

Em relação ao balanço de pagamentos, a conta de transações correntes tem apresentado redução do déficit, especialmente nos últimos meses, permanecendo ainda em níveis bem inferiores ao período anterior à pandemia – em fevereiro de 2022, o déficit em transações correntes foi de 1,6% do produto interno bruto (PIB), contra 3,7% do PIB em fevereiro de 2020. Quanto à conta capital e financeira, observou-se uma trajetória de relativa recuperação durante o ano de 2021 e, mais recentemente, de estabilização. Embora os níveis pré-pandemia ainda não tenham sido plenamente atingidos, houve melhora na entrada de capitais, além de relativa recuperação do investimento direto no país (IDP) no período recente. O IDP acumulado em doze meses em fevereiro de 2022 foi de US\$ 50,7 bilhões (3,1% do PIB), contra US\$ 44,8 bilhões no mesmo período do ano anterior (3,2% do PIB). A princípio, a trajetória de aumento da taxa de juros Selic poderia potencializar a recuperação da conta financeira. No entanto, com a retirada paulatina dos estímulos monetários da economia dos Estados Unidos, há incerteza sobre o balanço de risco dos investidores.

Quanto ao câmbio, mesmo com a turbulência gerada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, houve valorização até o mês de maio. A taxa de câmbio, que havia permanecido na média mensal acima de R\$ 5,00/US\$, fechou os meses de março, abril e maio de 2022 abaixo desse valor. Em relação aos fatores que podem influenciar a taxa de câmbio, do lado externo, há uma preocupação especial sobre a trajetória da China, que implementou novos lockdowns no período recente. Em relação à pandemia, as novas subvariantes da ômicron trazem alguma turbulência. Também a mudança na política monetária nos Estados Unidos, já mencionada, adiciona pressão de desvalorização do real. A alta global nos preços de energia também é um fator de preocupação, junto com os desdobramentos do conflito russo-ucraniano. Do lado interno, há as incertezas inerentes ao ano eleitoral, com relação às futuras políticas econômicas.

**Composição do saldo em transações correntes: acumulado em doze meses**

(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Varição mensal: taxa de câmbio R\$/US\$**

(Em %)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2018	-2,47	0,96	1,16	3,91	6,71	3,77	1,47	2,64	4,75	-8,7	0,75	2,6
2019	-3,69	-0,48	3,3	1,29	2,7	-3,57	-2,06	6,37	2,52	-0,84	1,67	-1,1
2020	0,97	4,62	12,51	9,04	5,97	-7,92	1,61	3,43	-1,13	4,19	-3,7	-5,02
2021	4,09	1,13	4,24	-1,49	-4,87	-4,9	2,48	1,84	0,53	4,93	0,31	1,7
2022	-2,08	-6,1	-4,39	-4,19	4,10							

Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Acesse o texto completo**

## Boletim de expectativas – Fevereiro de 2022

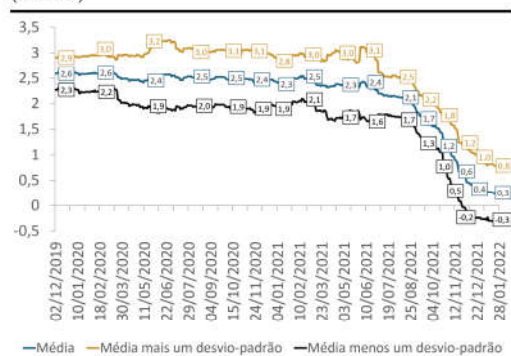
🕒 4 de fevereiro de 2022    📁 Moeda e Crédito    📌 Balanço de Pagamentos, Boletim de expectativas, Finanças Públicas, Inflação, Juros, PIB, Taxa de câmbio

Por Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Este boletim apresenta uma compilação de expectativas de mercado para diversas variáveis econômicas, coletadas de diferentes fontes. Neste número, são apresentadas previsões para PIB, inflação, juros, finanças públicas, taxa de câmbio e balanço de pagamentos. As projeções para o crescimento do PIB de 2022 vêm passando por significativas revisões desde meados do ano passado, quando estavam em torno de 2,4%, e são agora de 0,3%, em média. Também as taxas de crescimento de 2023, 2024 e 2025 têm sido revistas para baixo. Ao mesmo tempo, as expectativas para a inflação têm sido reavaliadas para cima, com a projeção média para a variação do IPCA em 2022 ultrapassando o limite superior da meta. A expectativa para 2023 sofreu pequena elevação, enquanto as relativas a 2024,

2025 e 2026 continuam ancoradas na meta de 2024, de 3,0%. Outra mudança significativa desde meados do ano passado ocorreu na estrutura a termo da taxa de juros de títulos públicos no mercado secundário, em termos reais: de positivamente inclinada em julho, ela passou pelo formato plano em outubro e chegou ao atual, com inclinação negativa nos primeiros três anos e constante a partir daí, em 5,5% ao ano. Por outro lado, as expectativas para o resultado primário do governo central melhoraram. A taxa de câmbio, após mudar de patamar na crise da pandemia, deve se valorizar um pouco, em termos nominais, nos próximos anos, de acordo com as expectativas de mercado. O deficit em transações correntes do balanço de pagamentos deve crescer, mas sempre superado com folga pelos investimentos diretos no país, que crescem também.

**Evolução da previsão para o crescimento do PIB em 2022, de acordo com o Sistema Expectativas de Mercado do BCB (Em %)**



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Média das expectativas informadas nos últimos trinta dias.

**Balanço de pagamentos: déficit em transações correntes e investimento direto no país (Em bilhões de US\$)**



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## Acesse o texto completo

# Setor externo: bons ventos até aqui, mas pode haver turbulências no caminho

🕒 26 de outubro de 2021 📁 Setor Externo 💡 Balança comercial, Balanço de Pagamentos, Taxa de câmbio

Por Andreza Aparecida Palma

A balança comercial tem registrado sucessivos superavit mesmo com a retomada das importações. No acumulado do ano até setembro, a balança comercial registrou saldo de US\$ 56,4 bilhões. A conta de transações correntes do balanço de pagamentos tem apresentado redução no deficit (acumulado do ano soma deficit de US\$ 8,1 bilhões, correspondendo a 0,68% do PIB) e há retomada do ingresso de investimentos, especialmente investimentos em carteira. Esse cenário foi possível devido a fatores

como: manutenção da alta no preço das commodities, diminuição de viagens internacionais, recuperação global da economia, alta na taxa de juros e câmbio desvalorizado.

Em relação ao câmbio, mesmo com a melhora dos fundamentos, a taxa R\$/US\$ mantém-se consistentemente acima de R\$ 5,00/US\$ devido às incertezas em relação a este ano e principalmente ao próximo. Apesar da melhora dos dados da pandemia, ainda permanecem as incertezas em relação à economia mundial. Há uma preocupação especial sobre a trajetória da China, notadamente devido ao anúncio recente da incorporadora Evergrande, de que poderia não pagar suas dívidas, além da crise energética enfrentada pelo país devido principalmente aos baixos estoques de carvão. Quanto ao problema recente com a interrupção das exportações brasileiras de carne bovina para a China, que já dura mais de 45 dias, espera-se que se resolva nas próximas semanas. Há incertezas internas também em relação à continuidade da consolidação fiscal. Somado a isso, há dúvidas a respeito da política monetária dos Estados Unidos, que deve sofrer alterações devido à dinâmica do hiato do produto e da inflação. A alta global nos preços de energia também é um fator de preocupação.

[Acesse o texto completo](#)

---

## Boletim de expectativas – Setembro de 2021

🕒 17 de setembro de 2021   📁 Moeda e Crédito   📌 Balanço de Pagamentos, Boletim de expectativas, Finanças Públicas, Inflação, Juros, PIB, Taxa de câmbio

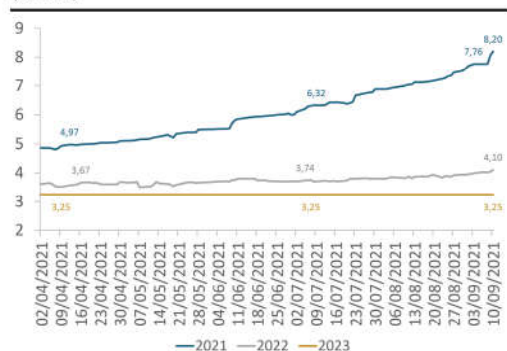
*Por Estêvão Kopschitz Xavier Bastos*

Este Boletim apresenta uma compilação de expectativas para diversas variáveis econômicas, coletadas de diferentes fontes. Neste número, são apresentadas previsões para o PIB, IPCA, juros, taxa de câmbio, conta corrente e investimento direto no país (balanço de pagamentos) e variáveis fiscais. Os gráficos ilustram a evolução, ao longo deste ano, das projeções para 2021, 2022 e 2023. O crescimento do PIB previsto para os três anos vem sofrendo revisões para baixo recentemente. A inflação ao consumidor, por sua vez, para cima, nos casos de 2021 e 2022, enquanto mantém-se ancorada na meta de 3,25% em 2023. A taxa Selic é esperada em 8% no fim deste ano e também no de 2022; o nível esperado para fechar 2023 é de 6,5%. A alta nos juros se reflete também nas taxas dos leilões primários de títulos do Tesouro e na estrutura a termo do mercado secundário. As taxas de câmbio esperadas para o fim deste ano, de 2022 e de 2023 estão mais baixas do que no segundo trimestre, mas o quadro geral é de relativa estabilidade nas expectativas, que variam entre R\$ 5,00 e R\$ 5,30. As previsões para o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos e para o investimento direto no país (IDP) têm se mantido mais ou menos estáveis, com o IDP cerca de três vezes maior do que o déficit em conta corrente em 2022 e 2023. Por fim, destaca-se a melhoria, ao longo de 2021, dos números esperados para variáveis de finanças públicas – receita, despesa, resultados primário e nominal, dívida líquida e dívida bruta.

GRÁFICO 2

Evolução da previsão de IPCA de acordo com o Sistema Expectativas de Mercado do BCB (2021-2023)

(Em %)



Fonte: BCB.

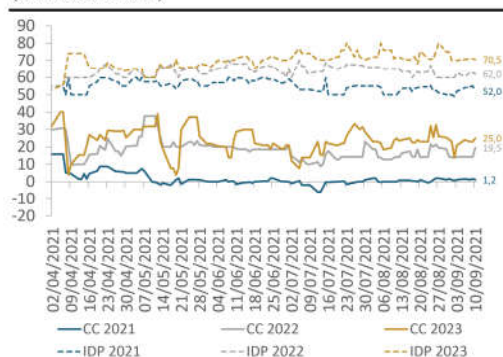
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Mediana das expectativas informadas nos últimos cinco dias úteis.

GRÁFICO 7

Evolução da previsão para *deficit* em conta corrente (CC) e investimento direto no país (IDP) de acordo com o Sistema Expectativas de Mercado do BCB (2021-2023)

(Em US\$ bilhões)



Fonte: Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Mediana das expectativas informadas nos últimos cinco dias úteis.

[Acesse o texto completo](#)

## Contas externas: trajetória favorável em meio à pandemia

🕒 20 de agosto de 2021    📁 Setor Externo    📌 Balança comercial, Balço de Pagamentos, Taxa de câmbio

Por *Andreza Aparecida Palma*

De uma forma geral, o desempenho do setor externo tem sido favorável no período da pandemia, com sucessivos superávits na balança comercial. Isso se deve principalmente ao desempenho das exportações, com crescimento de 22,5% na média diária dessazonalizada em relação a janeiro de 2021; à diminuição do deficit em transações correntes do balanço de pagamentos, com o deficit acumulado em doze meses recuando de 1,64% do produto interno bruto (PIB) para 1,33% do PIB em relação a janeiro de 2021; e à retomada do ingresso de investimento em carteira, com variação de 40% em relação a janeiro de 2021.

Contribuem para esse cenário a alta no preço das commodities, a diminuição de viagens internacionais, a recuperação global, a alta na taxa de juros e o câmbio desvalorizado. Apesar da melhora dos fundamentos e de melhoras marginais na sua evolução, a taxa de câmbio brasileira continua sendo

destaque negativo por se manter desvalorizada e volátil. Possíveis causas para esse comportamento incluem o risco fiscal e ainda as incertezas sobre a evolução da pandemia no país.

**[Acesse o texto completo](#)**

---

--